

leves a graves. O manejo adequado das reações transfusionais é crucial para a segurança dos pacientes. No Hospital Unimed Litoral, foi realizada uma análise dos perfis dos pacientes com reações transfusionais entre janeiro de 2023 e junho de 2024 para identificar padrões importantes.

Objetivos: Este estudo visa analisar o perfil clínico e demográfico dos pacientes que apresentaram reações transfusionais na instituição. Busca-se identificar os tipos de reações mais frequentes, os hemocomponentes associados e as condições clínicas preexistentes que podem estar relacionadas a eventos adversos. O objetivo é fornecer dados para melhorar as práticas transfusionais e aumentar a segurança do paciente. **Material e métodos:** O estudo é descritivo e retrospectivo, com análise dos prontuários dos pacientes que receberam transfusões no Hospital Unimed Litoral e apresentaram reações transfusionais de janeiro de 2023 a junho de 2024. **População e amostra:** A amostra incluiu 25 pacientes com reações transfusionais, de todas as idades e sexos. **Coleta de dados:** Dados foram coletados dos prontuários eletrônicos, focando em idade, sexo, histórico médico, tipo de hemocomponente transfundido e tipo de reação observada. As reações foram classificadas conforme critérios do Ministério da Saúde. **Análise de dados:** Os dados foram analisados de forma descritiva, com variáveis categóricas apresentadas em frequências absolutas, relativas e variáveis contínuas por medidas de tendência central e dispersão. Não houve análise estatística inferencial. **Resultados:** No estudo realizado no Hospital Unimed Litoral, foram analisados 25 pacientes com reações transfusionais, com idades variando de 20 dias a 88 anos (13 mulheres e 12 homens). Os diagnósticos mais comuns incluíam câncer (pulmão, cabeça e pescoço, pâncreas, colo uterino, bexiga, base da língua, mama e faringe), hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes tipo 2, dislipidemia, doenças cardíacas, linfomas, anemia e síndrome mielodisplásica. Alguns casos envolviam leucemia linfóide aguda, paralisia cerebral e gamopatia monoclonal. Os hemocomponentes mais transfundidos foram concentrados de hemácias (filtrados, irradiados e aliquotados), plasma fresco congelado e pool de plaquetas. As reações transfusionais incluíram reações alérgicas (leves a moderadas), sobrecarga volêmica e uma reação febril hemolítica. As reações alérgicas foram predominantes, observadas em pacientes de diferentes idades e diagnósticos. Reações febris não hemolíticas foram comuns em pacientes com linfoma, neoplasias e doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Sobrecarga volêmica foi mais frequente em pacientes idosos com múltiplas comorbidades. **Conclusão:** O estudo indicou que reações transfusionais podem ocorrer em diversas faixas etárias e condições clínicas. Reações alérgicas e febris não hemolíticas foram as mais frequentes, especialmente em pacientes com neoplasias e doenças crônicas. A identificação da sobrecarga volêmica em pacientes idosos destaca a importância do monitoramento rigoroso. Esses resultados enfatizam a necessidade de medidas preventivas aprimoradas, incluindo seleção criteriosa de hemocomponentes e capacitação contínua das equipes de saúde para garantir a segurança dos pacientes e reduzir complicações transfusionais.

ENFERMAGEM DE ENFERMAGEM NO PET-CT: OTIMIZANDO PROCESSOS E CUIDADOS EM ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA

DMA Pereira, SMBR Melo, AM Fonseca, RT Diogo, MCD Leal, AF Moraes

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A Medicina Nuclear (MN) é uma especialidade multidisciplinar que utiliza substâncias radiomarcadas para realizar exames diagnósticos. Nesse contexto, a Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET-CT) se destaca como a ferramenta mais avançada na área de diagnóstico por imagem. Em pacientes com linfomas, o PET-CT é essencial para o diagnóstico precoce, sendo indicado para o estadiamento, avaliação da resposta terapêutica e seguimento clínico. A equipe de enfermagem, como parte integrante da equipe multiprofissional, desempenha um papel crucial em todas as fases do exame. **Objetivo:** Relatar os processos de enfermagem na realização do exame de PET-CT de pacientes diagnosticados com linfomas. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência, abordando a vivência da equipe de enfermagem do serviço de PET-CT de um Hospital Universitário de Pernambuco. Após a análise dos trabalhos publicados, descreveu-se de forma crítica a assistência de enfermagem na realização do exame em estudo realizado no período entre 2022-2024. **Resultados e Discussão:** O PET-CT consolidou-se como o padrão ouro na avaliação de pacientes acometidos por linfomas de Hodgkin e não Hodgkin, bem como por outras doenças linfoproliferativas e mieloma múltiplo. O gerenciamento, majoritariamente conduzido por enfermeiros, abarca a meticulosa organização da agenda, a preparação dos pacientes e a manutenção de uma comunicação eficiente com reguladores estaduais e hospitais de referência. A priorização dos exames é criteriosa, baseando-se na gravidade e estadiamento da enfermidade, e inclui orientações rigorosas sobre a suspensão de medicamentos, tais como metformina e insulina. Durante a teleconsulta, os enfermeiros colhem dados clínicos, antropométricos e históricos de tratamento, além de fornecerem instruções minuciosas para o exame, minimizando o risco de cancelamento devido a preparo inadequado. No dia do exame, são realizadas consultas presenciais que envolvem a avaliação de sinais vitais, glicemia capilar e exames de imagem, garantindo um fluxo eficiente e seguro. A teleconsulta tem demonstrado grande eficácia na facilitação do preparo dos pacientes residentes em localidades distantes, integrando exames complementares e marcadores tumorais, reduzindo cancelamentos e otimizando o atendimento. Esse protocolo padronizado assegura uma abordagem holística e sistemática, essencial para o sucesso dos exames PET-CT em oncologia hematológica, aprimorando a precisão diagnóstica e a definição de condutas terapêuticas. **Conclusão:** A atuação da equipe de enfermagem é crucial para o sucesso dos exames PET-CT em pacientes com linfomas. A organização meticulosa, a preparação rigorosa dos pacientes e a comunicação eficiente garantem a precisão e segurança dos exames. A teleconsulta tem sido eficaz na redução de cancelamentos e na otimização do atendimento, especialmente para pacientes distantes.

Esse protocolo padronizado destaca a importância da enfermagem, reiterando a importância do suporte da educação continuada, interdisciplinaridade para aprimorar a precisão diagnóstica, definição de condutas terapêuticas em oncologia-hematológica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2059>

VIVÊNCIA ESCOLAR DA CRIANÇA COM HEMOFILIA

ACAG Silva, SV Antunes, EBS Maia, CMS Pinto, CA Ribeiro

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Compreender o significado atribuído pela criança com hemofilia (cch) à sua vivência escolar. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, sendo o Interacionismo Simbólico o referencial teórico e a Teoria Fundamentada nos Dados, o metodológico. Incluídos sete meninos com hemofilia, idade entre 6-12 anos, acompanhados em serviço de referência, selecionados por amostra de conveniência. Dados foram coletados em sessões de Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) realizadas a partir do questionamento: vamos brincar de uma cch que está na escola? e por observação participante no ambiente escolar de três delas. BTD é um brincar estruturado, auxilia na redução da ansiedade gerada por experiências atípicas à idade e é um recurso de comunicação para dar voz à criança. As sessões foram filmadas e transcritas na íntegra, para posterior análise dos dados. **Resultados:** A análise dos dados revelou o prazer da cch em estar na escola e perceber-se incluída em todas as atividades lúdicas e educacionais propostas pelos diferentes atores sociais desse ambiente. Refere gostar muito de ir à escola e realizar todas as atividades, principalmente, as das aulas de Educação Física (EF). Considera ser “normal” ter hemofilia e estar na escola, porém ressentido quando não lhe é permitido participar das aulas de EF, fato vivenciado mesmo tendo declaração médica de aptidão. Destaca-se, também, a percepção referente à estrutura física e a dificuldade de acesso nas escadas. Outro aspecto observado nos dados é o quanto o menino com hemofilia percebe-se interagindo “numa boa” com os colegas na escola, reconhecendo não sofrer interferência da condição de ter hemofilia no cotidiano escolar e convivendo em harmonia com eles. Para embasar essa condição de tranquilidade e normalidade, os dados mostram que a criança reconhece a importância da profilaxia com o Concentrado do Fator de Coagulação e como essa profilaxia é garantia de segurança e liberdade na escola. Apesar disso, desvelam que ela está sempre preocupada com sua integridade física, com a possibilidade de machucar-se na escola, sofrendo traumas e interrompendo suas atividades, levando-a a manter-se alerta e atenta, dentro do ambiente escolar, para que tal fato não ocorra. **Discussão:** Os dados revelados permitem-nos refletir sobre o quanto as escolas estão despreparadas para lidar com questões relacionadas à saúde da criança com doença crônica, como a hemofilia pois, mesmo com o laudo favorável elas correm o risco de não poderem participar de atividades físicas. Ressalta-se a

importância do contato entre a escola e os serviços de saúde, reforçando a necessidade destes últimos aprimorarem essa interação, ponderando sobre os seguintes questionamentos: Estamos sendo ineficientes junto à escola? Que fazer a respeito, quando não conseguimos a integração da cch? Como é para a escola receber uma cch? Qual o papel da equipe multidisciplinar e dos centros de hemofilia junto às escolas? **Conclusão:** O BTD mostrou-se importante intervenção de comunicação, possibilitando compreender o prazer e importância da cch estar na escola e as lacunas de integração entre esta e os serviços de saúde, que precisam ser sanadas, para que ela possa viver a plenitude da infância.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2060>

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NAVEGADOR EM ONCOHEMATOLOGIA

ER Cavalcante^{a,b}, PTH Silva^{a,b}, TMR Guimarães^{a,b}

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: O câncer atualmente é visto como um problema de saúde pública no cenário mundial devido ao impacto expressivo na expectativa e qualidade de vida, justificado pelo envelhecimento populacional acompanhado de estilo de vida pouco saudável e das exposições a fatores cancerígenos ambientais e ocupacionais. As neoplasias hematológicas constituem uma categoria de cânceres que se originam a partir de células hematopoiéticas e podem ser classificadas como leucemias, linfomas, mieloma múltiplo e as síndromes mielodisplásicas. Diante da complexidade de cuidados integrais que um paciente oncohematológico exige surgiu nos anos 90, nos Estados Unidos, o primeiro programa de navegação de pacientes oncológicos. O Programa objetiva o desenvolvimento de um plano de educação, coordenação, comunicação e implementação de ações que promovam um trajeto eficaz para assistir o paciente e sua família frente ao adoecimento, no decorrer do cuidado, desde o rastreamento, no diagnóstico e durante o tratamento de final de vida. O conceito de navegação de pacientes é novo e em ascensão para diversos quadros de doenças crônicas, mas independente do contexto que a navegação esteja inserida, o enfermeiro é o profissional mais dotado de habilidades técnico científica para execução do programa. **Objetivo:** Descrever a importância do enfermeiro navegador no cuidado ao paciente de oncohematologia. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa. A questão norteadora foi elaborada através da estratégia PICO (Problema; Intervenção; Comparação; Desfecho). A seguinte estrutura foi considerada: P- Paciente oncohematológico em navegação; I- Navegação de pacientes na oncologia; C- não se aplica; O- Importância do enfermeiro navegador em oncohematologia. A questão norteadora foi: “Qual a importância do enfermeiro navegador em oncohematologia? O recorte temporal foi realizado no período de cinco anos (2018 a 2022), nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram usados as fontes de